

Um espaço para que Brasília possa mostrar o seu talento

Márcio Cotrim

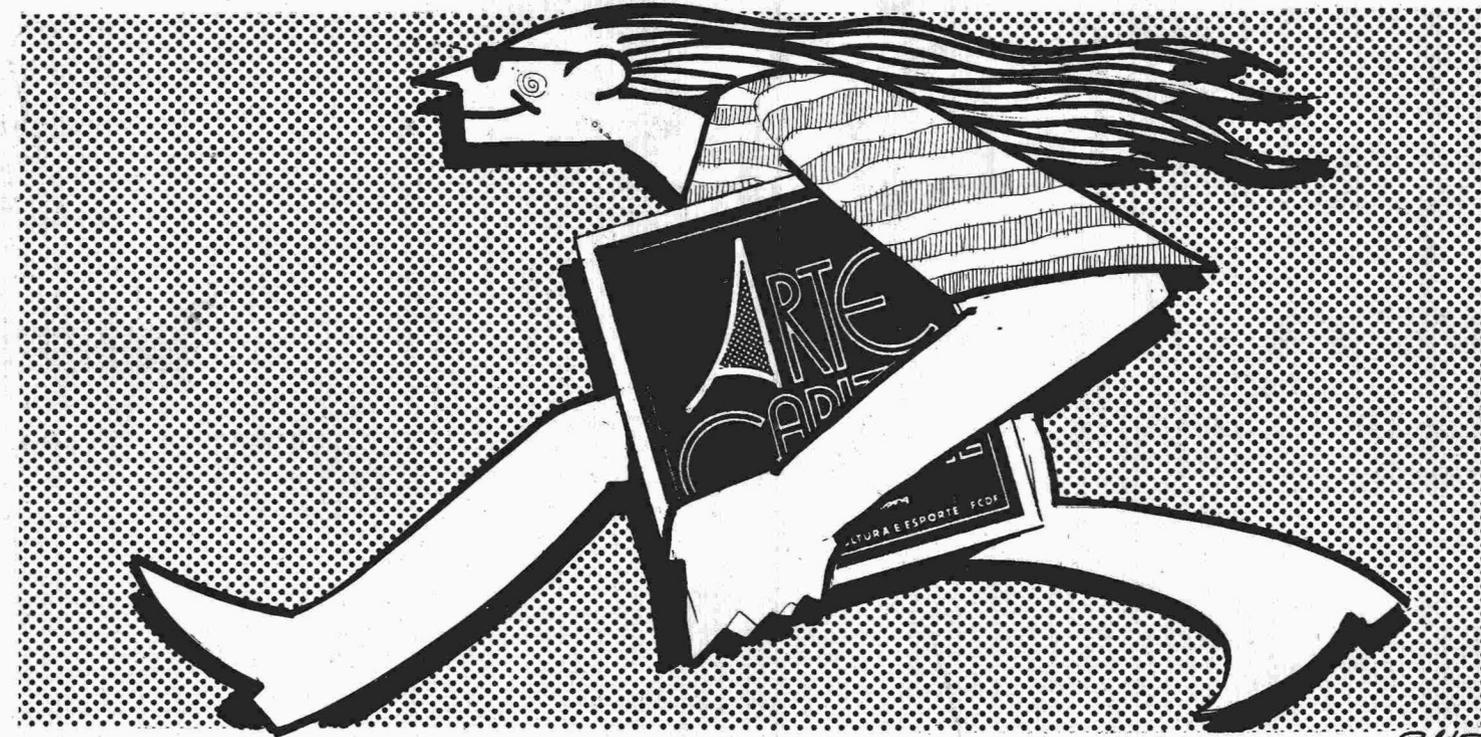
Brasília vive mais uma experiência sem precedentes na área cultural. Expande-se a rede Arte Capital — as lojas da cultura de Brasília ou, como preferem alguns, “onde Brasília mostra o seu talento”.

Há dias foi inaugurada a quinta filial. Fica no mezanino do Aeroporto, onde funcionava a Artíndia, da Funai. Veio juntar-se a suas co-irmãs instaladas no ParkShopping, foyer das Sala Villa-Lobos, Cine Brasília e Conjunto Nacional.

Você já deve conhecer, mas não custa nada falar um pouquinho desse fascinante projeto que nos desperta viva paixão.

Ele prevê, para os próximos três anos — pasmem, leitor! — uma rede de 52 lojas que vão facilitar a vida do brasileiro, pois cada uma delas vende ingressos para os espetáculos em cartaz. Sua missão mais nobre, porém, é prestigiar o artista da cidade: ele terá dezenas de espaços novos, bem localizados, para expor livremente sua produção. Na Arte Capital, seu trabalho será exibido com dignidade e em vantajosas condições de comercialização.

O sujeito mora em Brazlândia e está lou-



co para assistir ao espetáculo do próximo sábado na Villa-Lobos. Mas, só de pensar em vir ao Plano Piloto para comprar o ingresso, até desanima. Agora ele tem, pertinho de casa, a loja Arte Capital de Brazlândia! É só atravessar a rua e adquirir o bilhete, sem filas ou atropelos, que maravilha!

Outro caso. O jovem escritor de Brasília, a duras penas, consegue publicar seu primeiro livro. A emoção é forte, mas os problemas enormes. Onde fazer a noite de autógrafos? Como distribuir o livro nas livrarias e acompanhar a venda? Como conseguir que seja bem exposto — é tão bom e deu tanto trabalho escrevê-lo!

Ele compreende, e até justifica, que uma grande livraria, por motivos mercadológicos perfeitamente aceitáveis, dê preferência ao best seller em detrimento do autor

local, sobretudo se iniciante.

Então, que fazer? Ora, meu caro, esse rapaz simplesmente mantém contato com a Secretaria de Cultura e Esporte do GDF, especificamente a gerência da Arte Capital. Lá é a sua casa, pronta e equipada para acolhê-lo. Sem burocracia ou formalismos, logo programará sua noite de autógrafos e terá à disposição magníficas vitrines para mostrar seu livro ao público.

Na verdade, uma fórmula óbvia que só vem favorecer a crescente produção artística da cidade em todos os seus segmentos.

E não só para livros. Também para discos, vídeos, gravuras e peças avulsas de qualquer natureza. Enfim, tudo o que o talento brasileiro vier a criar tem caminho aberto na Arte Capital, e é bom não esquecer que a iniciativa se destina exclusiva-

mente ao artista local.

Um ovo de Colombo, dirá você. De fato, e inédito no Brasil. Além disso, de baixo custo operacional e sem privilégios a Fulano ou Beltrano. Todos têm a mesma oportunidade e o mesmíssimo espaço. Um exemplo vivo do que a criatividade pode fazer no terreno cultural quando as verbas são escassas.

Mais ainda: a rede Arte Capital cria novos locais de convívio para artistas e intelectuais em geral. Vernissages, performances, pequenos espetáculos musicais, tudo pode ser realizado com extrema facilidade, sem onerar o artista e permitindo-lhe outros estímulos no impulso de sua carreira.

A prestação de contas é rápida, a quantia apurada nas vendas logo chega às mãos de seu dono e esse dinheirinho, convenhamos,

é importante fator de realimentação de qualquer trabalho individual ou coletivo.

A sexta loja da rede deve funcionar no Alameda Shopping, em Taguatinga, e em 1992 outras virão nas cidades-satélites até que todo o Distrito Federal esteja coberto por essa verdadeira malha cultural. Será então o momento de levar a cultura brasileira, nas asas da Arte Capital, ao Entorno, a Goiânia e a outras cidades do Brasil e até do exterior, por que não?

A propósito, meu amigo Geraldo Schuller, ex-diretor de Marketing do ParkShopping, hoje dirige o Cascais Shopping, em Lisboa, e já se mostrou interessado em abrir espaço para uma filial lusitana da Arte Capital, a primeira além-mar. Chegaremos lá!

Nada disso é sonho ou delírio. Estamos, sim, com os olhos nas estrelas, mas com os pés firmemente plantados no chão. Com obstinação e vencendo as naturais dificuldades de um projeto pioneiro como esse, a cultura brasileira ganha a sua griffe. Desenvolve-se comercialmente, dissemina-se e permite ao artista local assumir uma posição definida no mercado — atitude até agora desconhecida para a imensa maioria deles.

Quanto mais crescer a rede, melhor o efeito multiplicador e a repercussão financeira para os interessados, uma bola de neve que rolará de forma irreversível. É quando o artista sentirá, no próprio bolso, o resultado concreto de seu trabalho, mola propulsora de novas inspirações. Sem falar no principal: a plena gratificação intelectual e o reconhecimento de toda a cidade.

Dizia eu que o projeto fascina e contagia. Também, pudera, em Brasília, mais que em qualquer outro lugar do País, a arte é capital!